

Tendências para o manejo de bovinos de corte

Fernando Rodrigues Teixeira Dias
Guilherme Cunha Malafaia
Paulo Henrique Nogueira Biscola
pesquisadores, CiCarne Embrapa



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais:

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 28 de novembro a 4 de dezembro

Em setembro de 2020, o CiCarne publicou o relatório "[O Futuro da Cadeia Produtiva da Carne Bovina Brasileira: Uma Visão Para 2040](#)" que visa subsidiar a definição de agendas estratégicas para formulação de políticas públicas e privadas, bem como a agenda programática de pesquisa com base nos resultados do monitoramento do ambiente externo, a partir de sinais e tendências que impactarão nesta cadeia produtiva. O boletim CiCarne desta semana traz um resumo da análise deste documento no tema "Manejo do Sistema Produtivo Pecuário".

Técnicas de manejo bem estabelecidas e disseminadas

Os pontos que precisam ser melhorados no manejo de bovinos são: bem-estar animal; adequação de estruturas; treinamento; e nutrição e transporte de animais. Melhorias em tais pontos têm sido desenvolvidas e divulgadas por entidades públicas e privadas visando a conscientização do pecuarista quanto à sua importância para a produtividade e rentabilidade. Com a forte pressão do mercado por práticas adequadas às exigências do consumidor, o pecuarista está sendo demandado a aderir a novos padrões de manejo com o gado. Por isso, é provável que as melhores técnicas de manejo estejam bem estabelecidas até 2040, com maior aderência por parte dos pecuaristas.

Tecnologia no monitoramento de índices zootécnicos

A tecnologia empregada em sistemas de coleta, armazenamento e análise dados da produção animal tem aumentado. Sistemas de monitoramento da terminação têm sido utilizados para acompanhar o desenvolvimento, detectando enfermidades pela análise semiautomática de comportamento atípico. Balanças e cochos eletrônicos têm sido utilizados para medida do consumo e eficiência em ganho de peso. A produção de aves, suínos e leite utiliza mais tecnologia no monitoramento do que a produção de bovinos de corte. O aumento da adoção leva a ganho de escala na produção de tecnologias que pode levar à redução do custo, e vice-versa. É provável que, em 2040, o uso de automação no monitoramento dos índices zootécnicos na produção de bovinos de corte esteja disseminado.

Uso de materiais reciclados na fazenda

O consumidor dá cada vez mais importância às práticas de produção preocupadas com a sustentabilidade, entre elas, o uso de produtos reciclados. Dessa maneira, prevê-se que a pecuária se utilize cada vez mais de materiais recicláveis ou reciclados em currais, cochos, bebedouros e cercas. Alguns exemplos atuais são currais feitos de pneus de descarte, cercas feitas de garrafas PET e cochos "big bags" feitos com material reciclado. Alguns governos locais têm fomentado a manufatura de tais produtos e o estímulo federal disseminaria a prática no país.

Alguns fatores podem desestimular o uso de materiais reciclados. Por exemplo, se a disponibilidade de madeira barata nas propriedades aumentar pela adoção de sistemas ILPF (integração lavoura-pecuária-floresta). Outro empecilho é a falta de conhecimento dos produtores de técnicas de utilização de materiais alternativos, privilegiando a continuidade dos já utilizados. Se maior divulgação for feita, com aumento da cobrança dos consumidores por práticas mais sustentáveis, certamente haverá maior utilização de produtos alternativos.

Suplementação proteica via consórcio ou via cocho?

A suplementação proteica via consórcio de pasto convencional com forrageiras é algo pouco aceito pelo produtor de bovinos de corte no Brasil atualmente. Devido à extensão territorial das pastagens brasileiras, esta técnica impõe importantes dificuldades na operação e manejo. Além disso, o pecuarista não se adaptou à técnica porque essas forrageiras não são perenes e necessitam de plantio com maior frequência que capineiras tradicionais. O sistema oneroso faz com que o produtor, ao optar por suplementação proteica, acabe optando por fornecimento no cocho das mesmas. Uma alternativa que tem sido difundida atualmente é o consórcio de pastagens com cultivares resistentes de plantas leguminosas, o que favorece o manejo e diminui a necessidade de suplementação no cocho, trazendo maior rentabilidade ao sistema produtivo. É baixa a probabilidade de adoção de suplementação proteica por consórcio até 2040.

A tecnificação traz avanços às pastagens

Medidas têm sido tomadas pela assistência técnica para maior conscientização da importância dos cuidados que se deve ter com as pastagens, não só como fator ambiental, mas também como fator econômico. A pecuária não pode mais ser extrativista, cuidados devem ocorrer de forma a maximizar o aproveitamento das plantas, já que condições climáticas favoráveis não faltam no Brasil. A expansão dos sistemas integrados, ILPF, ILP e PF tem auxiliado na recuperação de pastagens, e há grande probabilidade de que haja adoção de reforma de pastagens com espaçamento de períodos mais curtos do que atualmente na pecuária de corte no Brasil. Porém, a tecnificação do setor pecuário pode melhorar ainda mais esse cenário, trazendo maiores cuidados às pastagens, realizando a manutenção da produtividade, não sendo necessário propriamente reformá-las com tanta frequência.

Recuperar pastagens degradadas é quase que uma obrigação

Segundo a Embrapa(1), 80% das pastagens brasileiras estão degradadas em níveis moderado ou avançado. Pressões internas e externas estimulam a recuperação de pastagens degradadas em substituição à abertura de áreas, principalmente na borda amazônica. O mapeamento de áreas por satélite tem sido cada vez mais preciso, favorecendo o controle do desmatamento, desestimulando a abertura de novas áreas. Nesse contexto, o pecuarista teve que se reinventar e aumentar a sua produtividade. A adoção de sistemas integrados conta com incentivos governamentais e também favorece a recuperação de áreas degradadas. A tendência é que, até 2040, boa parte da área degradada já possa estar recuperada.

(1) Dias-Filho, Moacyr Bernardina. Diagnóstico das Pastagens do Brasil. Embrapa Amazônia Oriental, 2014.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Essa e outras publicações podem ser encontradas no site do CiCarne.

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.